29385

ANÁLISE DA VARIAÇÃO SAZONAL DAS TAXAS DE INFECÇÃO DE FERIDA OPERATÓRIA EM CIRURGIA LIMPA NO HCPA ENTRE 2001 E 2012

Gabriel Paludo Delavald, Leonardo Castilho, Douglas Severo Fraga, Elias Dal Moro Maito. **Orientador:** Mariza

Machado Kluck

Unidade/Serviço: Departamento de Medicina Social

Introdução: Existem muitos fatores de risco para o desenvolvimento de infecção de ferida operatória. Entre eles estão a obesidade, uso de tabaco, estado de saúde do paciente, entre outros. Além desses, outro frequentemente citado é a falta de experiência da equipe cirúrgica, que influencia no tempo de duração do procedimento e também na qualidade da antissepsia. Um fenômeno interessante é o conhecido como "July phenomenon", pois no mês de julho novos médicos residentes ingressam para as equipes cirúrgicas americanas. Apesar de muitos estudos não mostrarem relevância deste período do ano no surgimento de infecção na ferida operatória, alguns trabalhos demonstram essa influência. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, os novos médicos residentes iniciam suas funções nos primeiros meses do ano, entre os meses de janeiro e março, habitualmente. Saber identificar a existência deste fato é fundamental para a prevenção de complicações nas feridas operatórias, proporcionando treinamento para os novos médicos residentes e também supervisionando mais intensamente o trabalho dos mesmos. A variação do clima também pode ser peça fundamental no surgimento deste tipo de infecção. Devemos atentar para um possível aumento nas taxas de infecção devido a alterações do clima, principalmente nos meses mais quentes do ano. Tendo em vista esses dois importantes fatores de risco, podemos identificar nos mesmos uma influência sazonal, a qual é peça chave da investigação do nosso trabalho. Objetivos: Analisar se há ou não variação sazonal na taxa de infecção de ferida operatória em cirurgia limpa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Os dados referentes ao número de procedimentos cirúrgicos e as taxas de infecção da ferida operatória em cirurgia limpa foram coletados na base de dados do Sistema de Indicadores de Gestão do HCPA. A seguir foi realizada uma análise de cada mês entre o ano de 2001 e 2012. Após, foi obtido as médias mensais das taxas de infecção em cirurgia limpa durante estes anos, após elas foram comparadas entre si. Resultados: Houve um aumento na taxa de infecção de ferida operatória em cirurgia limpa de novembro até março. Dos meses de abril até outubro a linha de tendência se mostrou decrescente, apesar de não apresentar uma diminuição constante. Conclusão: O aumento das taxas de infecção de Ferida operatória em cirurgia limpa notado dos meses de novembro até março pode ser explicado por alguns fatores entre eles a variação do clima, que nessa época passa a apresentar temperaturas mais elevadas. O aumento a partir do mês de janeiro também pode ser influenciado pela falta de experiência dos novos médicos residentes que iniciam seu trabalho nesta época do ano. Porém apenas um trabalho mais detalhado e uma maior supervisão dos procedimentos cirúrgicos podem afirmar exatamente qual a causa do aumento nas taxas de infecção em cirurgia limpa notado durante esse período do ano.